

A POLÍCIA CONTINUA

30-1-66

Rubem Braga

Tive ocasião de comentar aqui a indiferença do último governo estadual em face de denúncias referentes a torturas de presos. Já não estou me referindo aos presos políticos, que investigadores do cel. Borges se-
viciavam de sociedade com homens da Marinha de Guerra; esses casos de torturas não foram, infelizmente, limitados ao Estado da Guanabara, pois até em quartéis do Exército, como se viu em Goiás e em Pernambuco, as mesmas misérias foram praticadas, para vergonha de nossas Forças Armadas e do Movimento de março. Não se conhece um só caso de punição dos culpados. O máximo que o clamor da imprensa conseguiu fazer cessar, aparentemente, a prática infame, que rebaixou o regime atual aos piores tempos do comunismo e do nazismo. E isso é mais uma prova de que sempre se salva alguma coisa quando há liberdade, mesmo relativa, de imprensa.

Eu estava me referindo, porém, ao uso antigo da polícia do Rio de apurar crimes à custa de surras e torturas. O governo do sr. Carlos Lacerda nada fez para corrigir isso, o que me parece uma das mais graves acusações que se pode fazer, como homem de Governo, a um político e jornalista que se notabilizou, quando na oposição, pela energia e coragem com que verberava tais crimes. Parece, infelizmente, que nesse ponto o governo Negrão de Lima será um continuador fiel do outro. A polícia da Guanabara continua a ser tão ineficiente como violenta e criminosa. Já está o caso da chacina do Peg-Pag para prová-lo. Várias vezes anunciaram as autoridades ter deslindado todo o mistério, e isso seria completamente cômico se essas sucessivas mancadadas de nossos «sherlocks» não implicassem em séries de surras e torturas.

Dois dos acusados que «confessaram tudo» foram soltos agora, e já contaram à reportagem o que sofreram na mão dos policiais. Não apenas dos paisanos do Estado da Guanabara, como dos fardados da Polícia do Exército.

O governador Negrão de Lima não deve e não pode ficar silencioso diante dessas acusações. Elas lançam uma nota de desonra sobre este seu começo de governo. Sabemos que o responsável mais direto é um coronel ou um general — não me ocorre no momento seu nome nem seu posto — que é seu secretário de Segurança. Esperemos que ele seja melhor do que o cel. Borges, de triste memória. Mas seja quem for, é ao governador Negrão de Lima que cabe a mais alta responsabilidade, como os crimes anteriores são debitados na conta do sr. Carlos Lacerda.

Já tivemos chefes de Polícia como João Alberto, Etchegoyen, Nelson de Melo, que sabiam colocar o aparelho policial a serviço da luta contra o crime e não admitiam o sistema das surras e torturas. Ninguém pretende que a polícia trate com etiquetas e cerimônias criminosos e marginais. O rigor e a severidade, absolutamente necessários em muitos casos, não podem se concundir, entretanto, com a crueldade e a violência criminosas. É preciso que desde este momento os policiais que aplicam esses processos sejam não somente advertidos como afastados e punidos de maneira exemplar; sem isso o sr. Negrão de Lima virá aumentar a lista melancólica dos governantes coniventes com a desumanidade policial, vergonha crônica de nossa terra.